



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EDILZA PAULINO DE FREITAS FERREIRA
IZABEL CRISTINA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM LIBRAS PARA ENFERMAGEM NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

GOIANA
2025

EDILZA PAULINO DE FREITAS FERREIRA
IZABEL CRISTINA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM LIBRAS PARA ENFERMAGEM NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Orientador: Dra. Ingryd Karollyne Vilar Ferreira Macêdo

GOIANA
2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F383i Ferreira, Edilza Paulino de Freitas

A importância da capacitação em libras para enfermagem na Atenção Primária à Saúde. / Edilza Paulino de Freitas Ferreira; Izabel Cristina da Silva. – Goiana, 2025.

27f. il.:

Orientador: Profa. Dra. Ingryd Karollyne Vilar Ferreira Macêdo.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Línguas de sinais. 2. Surdez. 3. Cuidados de enfermagem. 4. Pessoa surda. 5. Acessibilidade. 6. Capacitação. I. Título. II. Silva, Izabel Cristina da.

BC/FAG

CDU: 614

EDILZA PAULINO DE FREITAS FERREIRA

IZABEL CRITINA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM LIBRAS PARA ENFERMAGEM NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Artigo científico apresentado ao Curso de enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Goiana, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ingryd Karollyne Vilar Ferreira Macêdo (orientadora)

Faculdade de Goiana-FAG

Profa. Dra. Marcela Leite (examinadora)

Faculdade de Goiana-FAG

Profa. Esp. Áurea de Fátima Farias Silva (examinadora)

Faculdade de Goiana-FAG

Dedicamos este trabalho a Deus, por nos conceder força, sabedoria e discernimento em cada etapa desta jornada.

Às nossas famílias, pelo amor incondicional, paciência e apoio constante, que foram fundamentais para alcançarmos esta conquista.

Aos nossos professores, pela dedicação e pelo compartilhamento de conhecimentos que contribuíram para nossa formação e para o aprimoramento de nossa prática na enfermagem.

E, com especial carinho, à nossa orientadora, Ingryd karollyne pela orientação, paciência e incentivo, que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho e para o fortalecimento de nossa trajetória acadêmica e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos abençoar e iluminar em cada etapa desta jornada acadêmica.

À nossa orientadora, Ingryd Karollyne pela orientação, paciência e incentivo constantes, fundamentais para a concretização deste trabalho.

Aos professores, que compartilharam seus conhecimentos com empenho e dedicação, contribuindo para nossa formação, em especial a professora Maria Elizabete Amorim.

Às nossas famílias, pela compreensão, carinho e apoio incondicional, que nos sustentaram nos momentos de maior desafio.

E, por fim, a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho.

“Mãos que falam, amor espalham
Mãos que se calam, que não e permitem falar
Deixa muitas pessoas aflitas, pois não consegue se comunicar
Por que o amor ao próximo não quebra essa barreira?
A Língua Brasileira de Sinais é fascinante
Imagina só, mãos comunicantes
Isso é magico!”

Letícia Butterfield

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APS	Atenção Primária a Saúde
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LIBRAS	Língua brasileira de sinais
OMS	Organização mundial de saúde
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4 RESULTADOS	15
5 DISCUSSÕES	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	25

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM LIBRAS PARA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Edilza Paulino de Freitas Ferreira¹

Izabel Cristina da Silva²

Ingryd Karollyne Vilar Ferreira Macêdo³

RESUMO

Este estudo foi baseado em revisão integrativa da literatura, buscou reunir produções científicas que discutem os desafios e as potencialidades do uso da Libras na prática assistencial. Os resultados apontam que a ausência de formação específica entre os profissionais de enfermagem constitui uma barreira significativa para um cuidado acessível e equitativo, dificultando o acolhimento e a escuta qualificada das necessidades do paciente surdo. Em contrapartida, a capacitação linguística favorece a interação entre profissional e usuário, melhora a adesão ao tratamento e fortalece o vínculo terapêutico, promovendo um cuidado mais seguro e humanizado. Dessa forma, investir na formação continuada dos profissionais de enfermagem em Libras representa uma estratégia indispensável para a consolidação dos princípios de equidade, universalidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS), além de contribuir para a inclusão e valorização da diversidade comunicacional na saúde.

Palavras-chave: Línguas de sinais; surdez; cuidados de enfermagem; pessoa surda; acessibilidade; capacitação.

ABSTRACT

This study was based on an integrative literature review and aimed to gather scientific productions that discuss the challenges faced by nursing professionals regarding the use of Brazilian Sign Language (Libras) in care practice. The results indicate that the lack of specific training among nursing professionals represents a significant barrier to providing accessible and equitable care, hindering the reception and communication with deaf patients. Therefore, investing in continuous training for nursing professionals in Libras represents an essential strategy to promote safe and humanized therapeutic care, strengthening the bond and adherence to treatment. Such training is indispensable for consolidating the principles of equity, universality, and integrality of the Unified Health System (SUS), as well as contributing to the inclusion and appreciation of cultural and communicational diversity in healthcare.

Keywords: Sign languages; deafness; nursing care; deaf person; accessibility; training.

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: edilzafreitas2011@hotmail.com.

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem de Goiana – PE - FAG. E-mail: lilicristinajuliokaleb@gmail.com.

³ Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - PE –FAG. E-mail: Ingrydurgencia@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A surdez é uma condição que se caracteriza pela perda total ou parcial da capacidade auditiva podendo varia de leve, moderada, grave e severa. De acordo com o censo do IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil tem aproximadamente 2,6 milhões de pessoas com grande perda auditiva, porem esse número é maior cerca de 10 milhões de pessoas aproximadamente, totalizando todos os graus de deficiência do leve ao severo. O IBGE também destacou que a região nordeste tem um alto índice de prevalência de pessoas com deficiência auditiva, cerca de 19,5% dos domicílios da região tem um morador com algum tipo de deficiência auditiva ou surdez com destaque para o estado de Alagoas com o percentual de aproximadamente 9,6% da população com algum tipo de deficiência auditiva (IBGE, 2022).

A OMS organização mundial de saúde estimou em 2021 que no mundo a cerca de 1,5 bilhão de pessoas com algum grau de perda auditiva do leve ao severo ou profundo. Como a comunicação é a base de tudo o Brasil em 2002 criou a Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que reconhece a LIBRAS língua brasileira de sinais como meio de comunicação oficial da comunidade surda. No Brasil a libras é bastante utilizada com sua estrutura e gramática própria. E como toda língua de sinais a LIBRAS tem modalidade gestual-visual que é utilizada como meio de comunicação, gestos ou expressões faciais que são percebidas pela visão (Gediel *et al*, 2016).

O Decreto Lei nº 5.626/2005 também garante o direito à saúde de pessoas surdas ou com deficiência auditiva nas redes do Sistema Único de Saúde (SUS). O atendimento, nestes casos, deve ser realizado por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para a tradução e interpretação da mesma. Porem a falta de preparo das instituições de saúde, a falta de interprete de libras, a ausência de protocolos inclusivo e necessidade de capacitação específica para as equipes atenção primária contribuem para exclusão da pessoa surda ou com deficiência auditiva da integralidade ou seja um atendimento completo (Oliveira *et al*, 2021).

O maior desafio enfrentado pelas pessoas surdas é a chamada barreira comunicacional, pois a maioria dos profissionais não são capacitados em libras, e isso gera dificuldade na anamnese, compreensão e orientações sobre tratamento (Santos e Rezende, 2019).

A falta de um interprete nos serviços de saúde também compromete a qualidade do atendimento além de limitar a autonomia do paciente onde o mesmo depende de um familiar pra intermediar na consulta tirando sua privacidade (Almeida e Bezerra, 2018).

A ausência de materiais informativos e adaptações nos centros de saúde e o despreparo das equipes multiprofissionais são pontos críticos no acolhimento das pessoas com deficiência auditiva (Oliveira *et al*,2021).

As dificuldades de comunicações e acessibilidade enfrentadas pela comunidade surda tem gerado desigualdade no atendimento e isso acaba muitas vezes no diagnósticos tardios, erro de medicação e baixa adesão ao tratamento (Souza *et al*.,2020).

O enfermeiro atua de forma abrangente na educação em saúde adaptada à realidade da comunidade surda, assumindo papel fundamental na promoção da equidade, na valorização da diversidade e na consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente universalidade, integralidade e equidade do cuidado para além do aspecto técnico que envolve estratégias de comunicação eficaz articulada com profissionais de diferentes áreas da rede de atenção, essas práticas são contribuições para dar autonomia empoderamento a pessoa surda no auto cuidado e na prevenção de doenças (Lima; Oliveira, 2021).

Em todo setor de saúde esse profissional enfrenta grandes desafios e ao mesmo tempo tem oportunidade junto a equipe multiprofissional de trazer soluções de forma acolhedora para as queixas que os usuário apresenta, esse acolhimento amplia a confiança do paciente e favorece a adesão ao tratamento, pois somente com a criação desse vínculo é possível determinar todas as variáveis de saúde ao qual o cliente está enfrentando (Cumarú NRC *et al*,2020).

De acordo com Sousa *et al*, 2021 muitos serviços de atenção primária não oferecem intérpretes de Libras, e os profissionais de saúde raramente possuem treinamento adequado para lidar com pacientes surdos isso pode resultar em diagnósticos incorretos e a falta de adesão ao tratamento e insatisfação do paciente. A barreira comunicacional é apontada como o principal entrave, uma vez que a ausência do conhecimento em Libras por parte dos profissionais dificulta a efetividade do cuidado e compromete a relação enfermeiro-paciente.

A política de inclusão já tem avançado bastante e a Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão (Lei nº 10.436/2002), porém muitos enfermeiros da APS ainda não são capacitados, isso dificulta a comunicação dos profissionais com pacientes surdos, gerando assim uma fragilidade no atendimento prestado a essa comunidade (Silva; Oliveira, 2020)

Este trabalho tem como objetivo mostrar as dificuldades que os profissionais de enfermagem enfrentam no atendimento a pessoa surda, e como a ausência de profissionais qualificados pode gerar desconfiança e frustração pela falta de resolutividade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A comunicação é o processo pelo qual as pessoas transmitem e recebem mensagens entre si com o objetivo de compartilharem; conhecimentos, sentimentos, ideias e informações, ela pode ser oral, escrita, gestual e etc. Logo torna-se nosso meio sobrevivência no dia a dia. É de fundamental importância no cuidado em saúde, e em especial na Atenção Primária que é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) na prevenção, promoção à saúde. Se na APS a comunicação falhar compromete a qualidade, a segurança e a equidade no atendimento especialmente a comunidade surda (Nóbrega; Munguba; Pontes, 2022).

No Brasil, temos a Língua Brasileira de Sinais (Libras) que é reconhecida legalmente pela Lei de nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. O decreto estabelece, entre outros pontos, que o atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do sistema único de saúde (SUS) deve ser realizado por profissionais capacitados para o uso de Libras, bem como para sua tradução e interpretação da língua (Sousa *et al*, 2021).

A presença de profissionais qualificados contribui para uma comunicação mais eficiente, acolhedora e humanizada, promovendo a inclusão e o fortalecimento do vínculo terapêutico entre usuários e equipe de saúde. Assim, o uso da libras é essencial para eliminar barreiras de comunicação, garantindo o acesso integral e equitativo das pessoas surdas aos serviços de saúde na Atenção primária. Em decorrência disso há a uma falsa sensação de liberdade, ocasionando diminuição de autonomia e privacidade desse grupo (Costa AP *et al*, 2023), (Silva IVPJ *et al*, 2021).

Embora a ausência dessa especialidade fragilize o atendimento da pessoa surda, também, faz com que o profissional da saúde se desespere prejudicando assim a qualidade do atendimento tanto na atenção primária à saúde como em outras unidade de saúde oferecida pelo SUS. A formação dos profissionais de saúde não inclui, em sua maioria, o ensino de Libras ou a conscientização sobre a cultura surda. Como resultado, os profissionais podem demonstrar atitudes paternalistas ou negligentes, agravando a exclusão dessa comunidade (Silva; Almeida, 2020).

Dessa forma a comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes é um elemento indispensável para a promoção de um cuidado integral e de qualidade, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde o acolhimento e o vínculo são fundamentais. Além disso, ausência de profissionais qualificados para se comunicar com pacientes surdos agrava as desi-

gualdades no acesso aos serviços de saúde, comprometendo a qualidade do atendimento e ferindo os princípios de universalidade, equidade e integralidade do SUS.

Na maioria das vezes atenção primária não oferece intérpretes de Libras, e os profissionais de saúde raramente possuem treinamento adequado para lidar com pacientes surdos. Isso pode resultar em diagnósticos incorretos, falta de adesão ao tratamento e insatisfação do paciente, além disso, materiais educativos em saúde raramente são adaptados para essa população, limitando o acesso à informação (Oliveira *et al*, 2019).

Iniciativas de capacitação em Libras voltadas para equipe da APS têm contribuído para resultados promissores, ao contribuírem para o acolhimento, a comunicação e o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários surdos. A APS tem como objetivo promover a integralidade do cuidado e a prevenção de doenças, que exige uma comunicação eficaz e humanizada (Ribeiro *et al*, 2022).

Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel essencial garantindo um atendimento humanizado. A capacitação em libras torna – se, portanto, indispensável para que os profissionais consigam compreender e atender de forma adequada as necessidades da pessoa surda, promovendo a inclusão e reduzindo barreiras comunicacionais (Santos; Lima, 2021).

Os profissionais capacitados em libras conseguem realizar a anamnese e orientar o paciente com precisão, conforme os princípios do sus de acordo com (lei8080). Entretanto, a falta de preparo em libras ainda é uma realidade em muitas unidades de saúde, o que limita o acesso e compromete a qualidade do atendimento às pessoas surdas (Ferreira; Oliveira, 2020).

Assim investir na formação continuada dos profissionais de enfermagem em libras é uma estratégia essencial para promover além de segurança, uma assistência de qualidade, uma vez que a qualificação comunicativa é determinante para a inclusão e o acesso integral das pessoas surdas aos serviços públicos de saúde (Santos; Lima, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que possibilita conhecimento científico sobre temas que já foram produzidos, identificando lacunas das práticas profissionais (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). O estudo foi norteado a partir da seguinte questão: De que maneira a capacitação em Libras pode contribuir para a atuação da enfermagem na APS e como irá contribuir na comunicação, na humanização e na inclusão das pessoas surdas no cuidado em saúde?

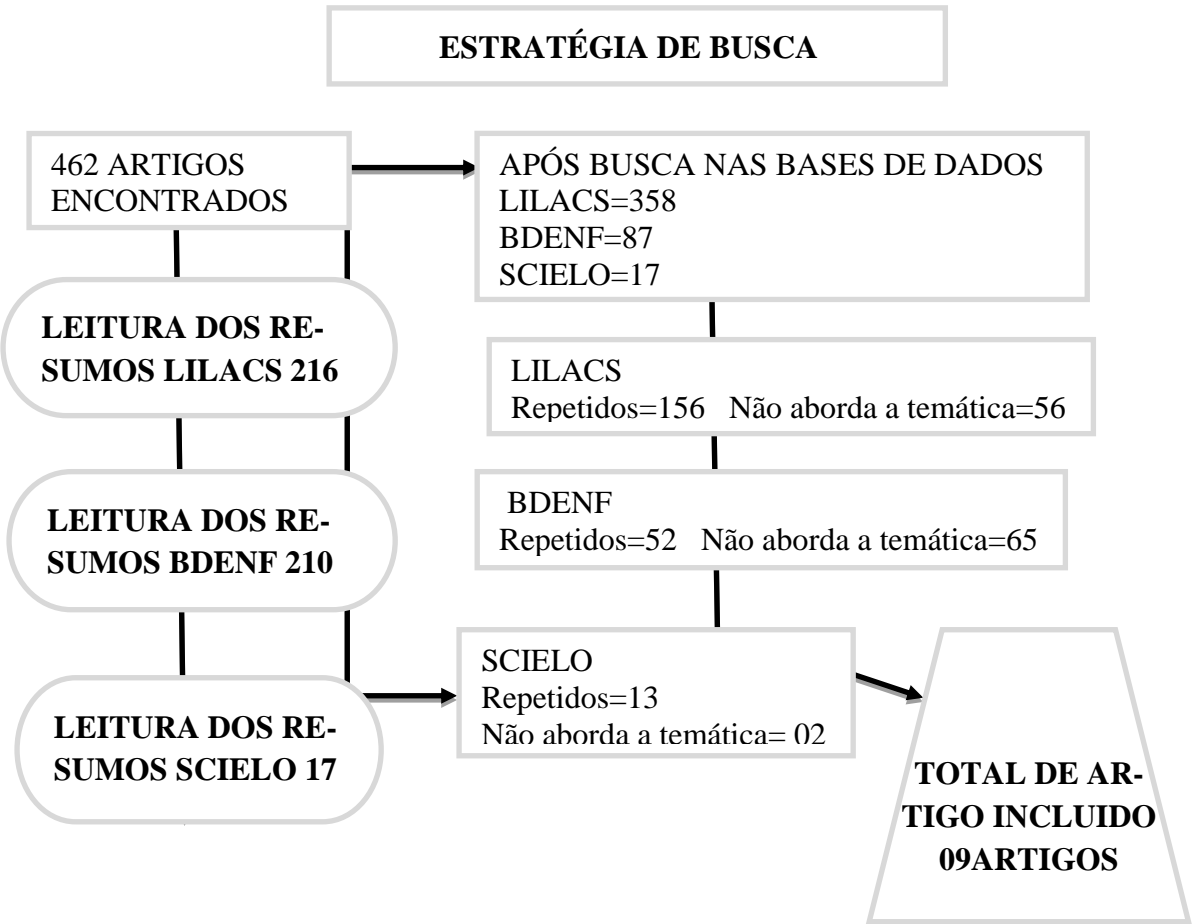
A coleta de dados foi realizada por meio das bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Essas bases foram escolhidas por suas relevâncias e abrangências na área da saúde, com ênfase nas ciências da enfermagem e saúde pública.

Foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “língua de sinais”; “surdez”; “cuidados de enfermagem”; “pessoa surda”, “acessibilidade” e “capacitação”

As estratégias de busca foram combinadas com operador booleanos “AND” para maior precisão dos resultados.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis online, publicados entre os anos de 2020 a 2025, nos idiomas português, inglês que abordam a temática e foram excluídos estudos repetidos, resumos de eventos científicos, editoriais, cartas ao leitor, e publicações que não tratem do tema proposto conforme figura 1.

FIGURA 1



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Por se tratar de uma revisão de literatura com dados secundários e não envolver seres humanos foi dispensada da aprovação do Comitê de Ética, de acordo com a Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

4 RESULTADOS

Quando os estudos foram analisados, observou-se que, segundo Silva *et al*(2021), um dos principais obstáculos no atendimento à população surda é a ausência de capacitação em libras, o que compromete a qualidade da assistência.

Verificou-se que em alguns artigos, que onde há oferta de treinamento para a equipe da APS, a comunicação apresenta resultados bastante positivos, levando a comunidade surda a procurar com maior frequência os serviços de saúde. De acordo com Oliveira e Santos(2020), os resultados dos analisados evidenciam a relevância capacitação em libras para profissionais de enfermagem na APS, pois contribui para a melhoria da qualidade do atendimento e para o cumprimento dos direitos da pessoa surda.

Há o favorecimento da prática de enfermagem mais humanizada e inclusiva, em harmonia com o princípio da integralidade do SUS. A capacitação em libras mostra-se fundamental para assegurar uma assistência de enfermagem segura efetiva. Um dos principais benefícios apontado é a comunicação direta entre o profissional e o paciente, o que torna a coletas de informações clínicas mais precisas, promovendo maior adesão ao tratamento, reduzindo complicações decorrentes de falhas comunicacionais.

Por fim, foram selecionados dois quadros para compor os resultados obtidos. O primeiro apresenta a base de dados, incluindo título do artigo, autor/ ano, tipo de estudo e os objetivos. A segunda reúne o título do artigo e os principais dados dos quadros resultados.

QUADRO 1 – Publicações, bases de dados, título do artigo, autor/ ano, tipo de estudo e objetivo. Goiana- PE, Brasil, 2025.

BASE DE DADOS	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
LILACS	Acolhimento de pessoas com deficiência auditiva na atenção primária à saúde no município de criciúma, santa Catarina	Clarinda et al;2023	Trata-se de uma pesquisa de métodos mistos com estratégia incorporada concomitante	O objetivo deste trabalho é analisar o acolhimento dos indivíduos com surdez na Atenção Primária em Saúde (APS).

SCIELO	Assistência à saúde ao paciente surdo e/ou deficiente auditivo: perspectiva dos profissionais de enfermagem	Marques et al; 2025	Pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório	O objetivo deste estudo é analisar as percepções e experiências dos profissionais de enfermagem sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na assistência prestada, avaliando como o uso ou a falta de conhecimentos em Libras influencia a qualidade do atendimento prestado.
SCIELO	Atendimento e capacidade comunicacional de enfermeiros a pacientes surdos na atenção primária à saúde.	Suélen; Guida; Duarte, 2023	Estudo transversal quantitativo, de campo, observacional e descritivo	Avaliar o atendimento e a capacidade comunicacional de médicos e enfermeiros a pacientes surdos na atenção primária à saúde (APS) numa cidade de Minas Gerais, Brasil.
BDENF	Capacitação do Enfermeiro no Atendimento a Pacientes com Deficiência Auditiva	Ferreguettiet al, 2020	Trata-se de uma revisão integrativa	Identificar quais são as dificuldades dos profissionais de enfermagem para realizarem o atendimento de pessoas com deficiência auditiva, levando em conta as especificidades dessa condição que demandam uma forma de abordagem e comunicação diferenciadas.
LILACS	Cuidado ao surdo no serviço de saúde: um clamor silenciado	Correia; Ferreira, 2022	Pesquisa de caráter qualitativo, com aplicação da Teoria das Representações Sociais em sua abordagem processual.	O objetivo deste estudo é analisar as representações sociais do cuidado à saúde de pessoas surdas por profissionais de saúde.
BDENF	Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos	Nascimento et al, 2020	Trata-se de estudo descritivo e transversal	Identificar como é a formação de profissionais da saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais (Libras).
LILACS	Importância da qualificação da enfermagem em Libras	Marinho; Passos, 2023	A pesquisa foi dada por meio de revisão de literatura científica	Destacar a importância da comunicação em LIBRAS na enfermagem para melhorar o atendimento de pacientes surdos.
LILACS	Sistema Único de Saúde: acessibilidade das pessoas surdas no interior da Bahia	Rodrigues; Lago; Paz, 2023	Pesquisa qualitativa.	Analisar o acesso e o atendimento ofertado à comunidade surda nos serviços de saúde públicos.
BDENF	Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde	Santos; Porte, 2019	Trata-se de um estudo integrativo da literatura do tipo descritivo de caráter exploratório	Analisar as percepções de indivíduos com surdez em relação ao processo comunicacional com profissionais de saúde da Atenção Básica do Estado do Rio de Janeiro.

Fonte: Dados de pesquisa (2025).

QUADRO 2- Publicações, títulos e os principais resultados.

TÍTULO DO ARTIGO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Acolhimento de pessoas com deficiência auditiva na atenção primária à saúde no município de Criciúma, Santa Catarina	A pesquisa foi realizada em 44 unidades de saúde e obtiveram respostas de 43 profissionais de saúde sendo 9,5% eram enfermeiros da unidade. 93% dos participantes relataram que a forma de atendimento é por meio verbal e durante as consultas, os profissionais afirmaram que utilizam a escrita 60,4% e 83,7% o auxílio de um familiar para se comunicar com os pacientes. Quando questionado sobre a possibilidade de estratégias para trazer humanização aos atendimentos 83,7% dos profissionais relataram que um dos melhores meios é a presença de um familiar durante as consultas, 44,1% apresentaram professor de libras e 27,9% sugeriram uma central de chamadas por vídeo conferência do profissional com um intérprete de libras. Os profissionais reconheceram que possuem déficit de conhecimento para lidar com a deficiência auditiva, bem como falta de preparo adequado para diagnosticar problemas de saúde e interagir com essa clientela. Informaram que não receberam conhecimento específico na graduação que possibilitasse discussão e capacitação para acolhimento e atendimento aos surdos. Relataram questões de infraestrutura inadequadas para o acolhimento e falta de recursos interativos para o auxílio durante a consulta. Os profissionais citaram a comunicação prejudicada com o paciente como principal problema para a realização da consulta, conforme evidenciado a seguir: dificuldade de entender e se entender, quando o processo de fala e escuta não ocorre não há com o haver uma boa comunicação. Registrou-se que alguns profissionais solicitaram que o surdo retornasse à unidade acompanhado de um ajudante (familiar ou intérprete). Estes atuam como intermediários, porém, por vezes, restringem a autonomia do surdo quando a consulta se dá mais entre o profissional e o acompanhante.
Assistência à saúde ao paciente surdo e/ou deficiente auditivo: perspectiva dos profissionais de enfermagem.	Segundo os dados coletados na pesquisa 88,9% dos profissionais entrevistados relatam dificuldade de comunicação com os pacientes surdos e/ou deficientes, resultando em uma barreira de comunicação, uma vez que esta não será efetiva, gerando reflexo no cuidado prestado. 88,9% dos profissionais relatam desespero para ofertar a assistência de enfermagem a pacientes surdos e/ou deficientes auditivos, alegando não ter conhecimento básico em libras, consequentemente gerando um desconforto nos pacientes em ter a necessidade de estar acompanhado nos atendimentos e gerando quebra de sigilo médico, por outro lado pacientes desacompanhados podem não compreender o que lhes é informado diminuindo sua segurança.
Atendimento e capacidade comunicacional de médicos e enfermeiros a pacientes surdos na atenção primária à saúde.	A maioria dos profissionais (44,4%; n=31) afirma que os surdos vão acompanhados às consultas. A presença de um terceiro indivíduo nos atendimentos entre pacientes que usam a língua de sinais e profissionais que a desconhecem possibilita, por um lado, a facilitação da interação enfermeiro-paciente. Entretanto, a presença do acompanhante ocasiona falta de autonomia e privacidade ao surdo que, por constrangimento e vergonha, pode omitir informações valiosas sobre o seu próprio processo saúde-doença. Ao analisar o grau de necessidade da presença de um acompanhante no atendimento ao surdo, 49,2% (n=34) relatou que o acompanhante realmente auxilia no processo de comunicação. Compreende-se, dessa forma, pelos dados levantados, tal como a incompreensão da queixa de saúde apresentada pelo surdo (43,5%; n=30), que não há vínculo efetivo entre profissional e paciente, visto que os surdos apresentam restrições diante de uma sociedade ainda precária no conhecimento de sua cultura, fator que compromete a assistência prestada, do diagnóstico ao tratamento. Considerando os resultados obtidos a frequência com que pacientes surdos são atendidos na

	<p>APS, em relação a pacientes não deficientes, observou-se que a procura por profissionais da saúde e a frequência nas consultas por parte dos surdos não é significativa, uma vez que as respostas mais prevalentes foram «nunca» e «raramente» (33,3%; n=23). Ao encontro dos estudos de Steinberg e colaboradores¹⁵ e de Pereira e colaboradores¹⁶ é demonstrado que, devido à precariedade de comunicação efetiva na assistência à saúde oferecida a essa classe, é desencadeada uma menor frequência pela busca dos serviços ofertados de saúde. Ao avaliar o domínio da LIBRAS foi constatado que a maioria dos profissionais de saúde (86,9%; n=60) dominam nada ou quase nada, fato que corrobora outros trabalhos já publicados, que constata o não domínio e empenho desses profissionais em comunicar-se através da LIBRAS. Logo, estes comunicam-se com o paciente surdo em sua maioria através da escrita (49,2%; n=34). Entretanto, foi evidenciado que esta não é uma ferramenta adequada para a comunicação com os surdos, já que eles apresentam dificuldade na língua portuguesa por não ser a sua primeira língua. Nesse sentido, observa-se que uma parcela expressiva dos profissionais de saúde não tem conhecimento de que os surdos apresentam dificuldade na língua portuguesa (40,6%; n=28). Para o surdo, o meio de comunicação utilizado pelo ambiente que o rodeia não se apresenta como um instrumento que facilita a permuta de informações com a sociedade, mas uma barreira. Assim, os surdos tentam adaptar-se à sociedade sendo prejudicados quanto à equidade, universalidade e integralidade do SUS. Além disso, 34,8% (n=24) dos profissionais referem estar moderadamente ou totalmente satisfeitos com o atendimento ao surdo. Porém, de acordo com a literatura, 62,5% dos pacientes surdos declararam-se totalmente insatisfeitos com o atendimento e a comunicação estabelecida durante a consulta. Dessa forma, identifica-se uma contradição entre a percepção do profissional e do paciente surdo, uma vez que, de acordo com o estudo de Santos e colaboradores, 62% dos pacientes referiram insegurança acerca do atendimento médico quanto ao diagnóstico e tratamento prescrito. A percepção do sujeito é feita a partir de uma comunicação plena; no entanto, após atendimentos em saúde, pacientes surdos permanecem com a incompreensão sobre seus diagnóstico e tratamento, fato que ratifica a dificuldade na comunicação entre surdos e profissionais de saúde. Nesta pesquisa os profissionais de saúde afirmam empenhar-se em comunicar o diagnóstico ao surdo «quase sempre» ou «sempre» (59,6%; n=41), afirmam empenhar-se em comunicar as recomendações e tratamentos «quase sempre» ou «sempre» (59,4%; n=41) e afirmam certificar-se de que o paciente entendeu as recomendações «quase sempre» ou «sempre» (59,4%; n=41). No estudo foi observada nitidamente a importância da comunicação para o estabelecimento do vínculo profissional-paciente, entendimento das queixas, diagnóstico e, principalmente, para fazer com que o paciente entenda sua condição e tenha uma adesão ao tratamento, diminuindo a sensação de isolamento e aumentando a satisfação do surdo pelo atendimento ao se sentir incluído e ter sua independência comunicacional conquistada e respeitada. Infelizmente, apesar das afirmativas dos profissionais de se empenhar na comunicação do diagnóstico e tratamento, quanto ao nível de compreensão do indivíduo surdo a partir das estratégias de comunicação usadas pelo profissional de saúde, 82% (n=56) mencionaram não compreender seu diagnóstico e 70% (n=48) disseram não entender as orientações sobre seu tratamento. Isso só evidencia como é falível essa interação profissional-paciente, uma vez que o primeiro acha que a comunicação está sendo eficiente, enquanto o segundo não se sente acolhido.</p>
--	--

<p>A importância da qualificação da enfermagem em libras.</p>	<p>A escassez de enfermeiros e profissionais de saúde qualificados em Libras torna ainda mais urgente a necessidade de aprimorar a formação e expandir as oportunidades educacionais para atender às crescentes demandas de assistência e cuidado aos surdos. (RAMOS T., 2017) Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Ano 6, Vol. VI, n.13, jul. dez., 2023 2178 Para o profissional enfermeiro é de extrema importância ter a qualificação/formação em Libras, pois exprime símbolo de autonomia profissional. Além disso a qualificação torna a assistência bem mais efetiva gerando um atendimento humanizado não apenas ao paciente, mas também para as suas famílias. De acordo com os autores, a falta de paciência desses profissionais no atendimento, o uso de jargões médicos que dificultam a comunicação, resulta em um plano de cuidado ineficaz, a fragmentação do atendimento, e o comprometimento do serviço ofertado, além de erros diagnósticos. (Costa AP. et al; 2023), (LIMA RF. 2019) Apesar de estar em processo de reconhecimento, a graduação na área ainda apresenta um número insuficiente de profissionais formados, o que é particularmente preocupante diante do tamanho da população surda. (MATOS PM., 2017) Em análise, a qualificação em Libras para enfermeiros é muito mais do que uma habilidade adicional; é uma questão de vida e morte em muitos casos. (Souza CH.,2022).</p> <p>O enfermeiro, deve ser claro ao transmitir a mensagem a este público, sendo bastante expressivo, com movimentos, mantendo o contato visual, que é fundamental. Se acontecer de a pessoa surda estiver acompanhada de um familiar (que é na maioria das vezes) ou intérprete, o profissional deve se dirigir a pessoa e não ao intérprete, com a finalidade da tentativa de minimizar os danos pela falta de uso da Língua de Sinais. (MOURA C, et al.; 2019), (COSTA AP, et al.; 2023), (SILVA IVPJ. et al; 2021), (CARVAHO EL, et al.;2022) E pensando na abordagem dessa lacuna na formação dos profissionais de enfermagem, é crucial considerar alternativas viáveis como oferecer cursos de capacitação contínua para os profissionais já formados e investir no estudo referente ao público surdo, a fim de entender melhor as situações que os levaram a surdez, criando um vínculo com o paciente. Outra proposta envolve a necessidade de expandir o número de vagas nas universidades públicas dedicadas à formação nessa área, a fim de atender à crescente demanda no campo da enfermagem e da atenção aos pacientes surdos. (SOUZA CHL, et al.;2022), (COSTA AP, et al.; 2023) É destacado a ideia de tornar a disciplina relacionada à Libras obrigatória para os estudantes de enfermagem, proporcionando uma base sólida para a comunicação eficaz com pacientes surdos. (COSTA AP, et al.; 2023) Além de que, é imperativo que os profissionais de enfermagem e o sistema de ensino priorizem a qualificação em Libras, a fim de garantir que todos os pacientes, independentemente de seus problemas, tenham acesso a um atendimento de saúde que respeite sua dignidade e bem-estar. A comunicação, o acolhimento e ambiência são pontos essenciais também abordados, para que o paciente se sinta à vontade. Isso favorece a eficácia do serviço prestado pela equipe de enfermagem, pois pode ser gerado um vínculo entre profissional e paciente. (MOURA C, et al.;2019), (RODRIGUES MRK, et al.; 2019), (SILVA IVPJ, et al.; 2021) O auxílio da tecnologia é também classificado como uma forma de amparo de comunicação auxiliar, através de aplicativos de celulares e softwares que trazem o entendimento entre enfermeiro e paciente. Eles têm por objetivo transformar os movimentos que estão sendo realizados em sons. (RODRIGUES M, et al.; 2019), (RODRIGUES M, et al.; 2020).</p>
<p>Capacitação do Enfermeiro no Atendimento</p>	<p>Foi encontrado nesse artigo, que se tem uma baixa capacitação com</p>

to a Pacientes com Deficiência Auditiva	os profissionais que atua na área da saúde, eles não consegue se comunicar com os pacientes surdos isso acontece frequentemente tanto com os profissionais que atuam a mais tempo quanto com os novatos, essa barreira de comunicação afeta muito no atendimento. A maioria dos enfermeiros não receberam na graduação uma formação adequada gerando dificuldade no atendimento. A capacitação continuada e a formação em Libras para enfermagem é fundamental para o atendimento e tem consonância com a legislação, entretanto ainda se persiste a escassez da política pública limitando esses recursos e as instituições governamentais não oferece meios para a qualificação.
Cuidado ao surdo no serviço de saúde: um clamor silenciado	O atendimento a pessoas surdas precisam urgentemente de mudanças, esse estudo aborda a importância dessa inclusão mostrando que muitas lacunas que comprometem a qualidade da assistência. A presença de um interprete assegura a privacidade do paciente surdo podendo receber as instruções passada nas explicações da consulta e evita dependência de acompanhante, também mostra que poderia ser implantado recursos tecnológicos e materiais bilíngue permitindo mais humanização no cuidado. Reconhecer a surdez como identidade cultural e linguística é fundamental para valorizar praticas inclusiva da diversidade, assim pode garantir que o direito da pessoa surda venha ser respeitada na integralidade.
Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos	Ao avaliar a comunicação de profissionais de saúde de 39 equipes de Unidades de Saúde da Família dez nas urbana e rural, no município de Vitória da Conquista, Bahia, verificou-se que mais de 60% dos profissionais reconheceram a existência de Libras, apesar de não se comunicarem com pacientes surdos por meio dela. Quase 70% desses profissionais já haviam atendido algum sujeito surdo e nenhum deles procurou realizar curso para aprender Libras. Quando se avalia as percepções e sujeitos surdos em relação à comunicação na atenção básica à saúde, nota-se que a falta de comunicação entre os surdos e os profissionais de saúde possui grande impacto no atendimento. Em um estudo realizado com 121 surdos adultos, analisando os impactos da falta de comunicação entre profissional de saúde e pacientes surdos, do ponto de vista do usuário, observou-se que cerca de 60% das desistências em procurar as unidades de saúde eram devido à ausência de um intérprete durante os atendimentos, 66% dos pacientes surdos se sentiram inseguros com o serviço prestado pelo médico, 70% não entenderam como realizar o tratamento prescrito e 82% não compreenderam o diagnóstico. Esses dados revelam que a falta de comunicação entre o profissional de saúde e o paciente surdos pode ter grande impacto sobre a saúde desses indivíduos, sendo de extrema importância investir nessa comunicação. Uma das concepções sobre a aquisição de linguagens é a de que as pessoas possuem capacidade inata para aprender uma língua, sendo uma das habilidades mais complexas do ser humano. Há dois importantes motivos que levam as pessoas a aprenderem uma segunda língua: aprender com base em necessidades técnicas ou profissionais, caracterizando um estímulo instrumental e a aprender por interesse ou curiosidade pessoal, sendo um estímulo integrador, uma vez que a motivação leva a pessoa a se envolver com a cultura e a se aproximar dos indivíduos que utilizam essa língua. Comumente, os indivíduos não percebem Libras como um idioma próprio e complexo, mas como uma extensão do português e, por esse motivo, inicialmente consideram Libras fácil de ser aprendida. A informação da carga horária necessária para o aprendizado de Libras não é clara e a velocidade de aprendizado é muito particular de indivíduo para indivíduo. Apesar disso, um aspecto comum a quase todos os estudantes de quaisquer línguas é que a passagem do nível de proficiência iniciante para

	intermediário é mais rápida que a do intermediário para o avançado. Ou seja, um nível de proficiência intermediário em Libras, que atenda às necessidades dos profissionais de saúde, poderia ser alcançado mais rapidamente.
Sistema Único de Saúde: acessibilidade das pessoas surdas no interior da Bahia	Participaram da pesquisa 3 enfermeiras 2 técnicas de enfermagem e 3 médicos. Os profissionais responderam 12 questões, direcionada ao atendimento a pessoa surda, a formação na graduação para atuar com esse público, às capacitações para atuar com esses pacientes surdos, bem como avaliaram o serviço prestado aos usuários surdos da UBS onde atuavam. As respostas às questões foram de múltipla escolha e subjetivas. A primeira questão foi: você já atendeu pacientes surdos nessa UBS? E 60% dos profissionais de saúde não havia atendido nenhum paciente surdo. Sobre como eles consideram o atendimento às pessoas surdas realizado na UBS onde atuavam, as respostas variaram entre regular, ruim e muito ruim. Disseram que existe pouca procura por parte dos usuários surdos, que falta capacitação da equipe de profissionais de saúde para atender a esse público, que faltam intérpretes de libras nas unidades e que também há falta de tempo para consultas individualizadas. Sobre a UBS que trabalham dispõe de alguma estratégia para tornar o ambiente acessível às pessoas surdas, a resposta foi unânime, pois 100% dos profissionais indicaram que não existia nenhuma estratégia de acessibilidade para os usuários surdos em sua UBS. Diante das respostas negativas, os profissionais poderiam indicar alguma estratégia a serem implementadas e mais vez foram unânimes em destacar a importância do apoio de um intérprete de libras na unidade para acompanhar o atendimento. Na pergunta sobre a formação acadêmica - se cursaram alguma disciplina ou componente curricular que abordasse a questão da acessibilidade das pessoas surdas aos serviços de saúde, dois dos profissionais responderam que sim, e 75% dos profissionais de saúde responderam que não. Dando seguimento a questão da formação acadêmica, todos os profissionais de saúde, incluindo os dois profissionais que tiveram acesso a alguma disciplina voltada ao atendimento dos usuários surdos, responderam que houve falha na formação inicial, pois são disciplina com carga horária que não contempla as especificidades da comunidade surda. Ao serem indagados se durante a atuação profissional receberam algum incentivo por parte do governo federal para se capacitarem no atendimento a pessoa surda, 100% dos profissionais de saúde responderam que não receberam nenhuma capacitação nesse sentido. Sobre os mecanismos de comunicação utilizados por eles para atender aos usuários surdos, as respostas foram variadas, pois poderiam responder mais de uma opção: um usava a linguagem oral; seis, a linguagem escrita; três se utilizavam de mímica; apenas um usava a libras/ o intérprete; e seis usavam a comunicação com o acompanhante do usuário surdo. Ao final do questionário havia uma questão para que os profissionais de saúde apontassem estratégias de mudanças para melhorar a acessibilidade dos pacientes surdos nas UBS, e a maioria indicou a capacitação dos profissionais de saúde em libras ou a disponibilidade de um intérprete ou de algum funcionário que soubesse se comunicar nessa língua. Todos os profissionais de saúde, ao serem indagados sobre a existência de estratégias que promovam acessibilidade à comunidade surda, responderam não haver estratégias. Bem como afirmaram que não há debate sobre as demandas dos atendimento aos surdos entra a equipe. Nesse panorama, é importante analisar o acolhimento dos surdos nesses serviços, que se mostra deficitário, pois, pela ausência de acessibilidade, acaba afastando esse público da APS.
Percepções de sujeitos surdos sobre a	Neste estudo foi investigado como pessoas são atendidas nos servi-

comunicação na Atenção Básica à Saúde	ços de saúde, e o que eles dizem a respeito da comunicação com o profissional. A maioria dos participantes revelaram que enfrenta barreiras comunicacional, falta profissionais capacitados e a alternativa que acham é recorrer a acompanhantes ouvintes, mímicas, leitura labial e escrita, e nem sempre garantem uma comunicação eficaz, a consequência disso é um sentimento de insegurança pois os pacientes muitas vezes não compreendem o diagnóstico e as orientações. Os surdos que tem maior escolaridade e tem fluência em libras se comunica melhor e o atendimento tem mais clareza. As medidas encontradas foi que é essencial que os profissionais sejam capacitados ou que pelo menos se tenha um interprete nas unidades básicas.
---------------------------------------	--

Fonte: Dados de pesquisa (2025).

5 DISCUSSÕES

Os estudos corroboram que a má comunicação compromete toda a compreensão do profissional de saúde, fazendo com que o paciente surdo não tenha segurança para aderir ao tratamento, levando a insegurança no ambiente. Os estudos incluídos mostram que, na ausência de intérpretes qualificados ou profissionais capacitados em Libras, ocorrem omissões de anamnese, exames e orientações, tendo altos índices de insatisfação por parte dos usuários surdos (Silva; Carvalho, 2020).

Foram encontrados dois eixos principais de fragilidade: A insuficiência na formação inicial (graduação) com conteúdo relativos à Libras e comunicação com surdos; e também a escassez de programas efetivos de educação continuada na rede de APS. Conforme Costa e Pereira (2023), a formação inicial apontam que a inclusão de conteúdos práticos de Libras no currículo de enfermagem é tímida e superficial, limitando frequentemente a disciplinas optativas em módulos teóricos sem carga horária que permita proficiência funcional. Foi mostrado que na formação continuada, as intervenções pontuais (workshops, minicursos) demonstravam efeitos imediatos e positivos dando ao profissional e percepção de competência comunicativa; sem estratégias institucionais de manutenção e avaliação, esses ganhos tendem a ser efêmeros (Costa *et al*, 2021).

A capacitação em Libras impacta diretamente a qualidade do cuidado, muitos profissionais que são treinados relatam maior habilidade para realizar acolhimento qualificado, conduzir entrevistas de saúde mais completas e oferecer orientações terapêuticas compreensíveis, com isso foi reduzido riscos associados a erros de comunicação, a presença de profissionais capazes de se comunicar em Libras ou de intérpretes usuais favorece a humanização do atendimento e a garantia do sigilo e autonomia do paciente surdo (Marinho; Passos, 2023).

Na perspectiva ético-política, quando se investi em capacitação levando em conta a questão técnica, essa prática dá garantia de direitos. A comunicação eficiente é uma condição de consentimento esclarecido, a participação do usuário nas decisões sobre o próprio cuidado e para o respeito à dignidade. Através de ações de capacitação contribuem para a efetivação das diretrizes constitucionais e convencionais que reconhecem a Libras como veículo linguístico e cultural do surdo, cabendo ao Estado e às instituições de saúde medidas concretas para sua promoção (BRASIL, Lei nº 10.436/2002; Decreto nº 5.626/2005; ONU, 2006).

Com tudo as revisões apontam limitações recorrentes nas pesquisas existentes: amostras pequenas e localizadas, ausência de avaliações de impacto em desfechos clínicos e de saúde populacional. Há escassez de estudos que avaliam se a capacitação em Libras traduz-se em indicadores mensuráveis de saúde (por exemplo, redução de reintegrações, melhor adesão terapêutica, menor ocorrência de eventos adversos). Poucas pesquisas abordam custos e custo-efetividade das intervenções, informação relevante para a formulação de políticas públicas em contexto de recursos escassos (Santos; Portes, 2019).

Com base nas evidências é proposto que as instituições de APS adotem estratégias integradas a inclusão obrigatória de conteúdos de Libras nos currículos de enfermagem para a comunicação com usuários surdos; desenvolvam programas permanentes de educação contínua com avaliação periódica; implemente protocolos, materiais bilíngues (impressos e digitais) dando suporte na prática clínica; seja feita articulação entre serviços de saúde e instituições formadoras que oferece estágios para experiências práticas com população surda, monitorando os indicadores de acessibilidade e resultados de saúde. É de suma importância que a capacitação em Libras para profissionais de enfermagem na APS seja configurada como intervenção estratégica para garantir atenção mais acessível, segura e humanizada às pessoas surdas (Moura; Silva, 2020).

Com a promoção dessa capacitação, o compromisso institucional vai requerer avanços na direção dos pacientes surdo, isso é fundamental para traduzir formas de investimento na formação dos profissionais de saúde, trazendo mais responsabilidade social e profissional. A inclusão da comunidade surda nos serviços de saúde depende de pessoas capacitadas, sensíveis e comprometida fazendo assim a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Marques *et al*, 2025)

A conclusão desse estudo vem mostrar o quanto se necessita urgentemente que se tenha um olhar voltado para esse público, para que seja quebrado as barreiras tanto dos profissionais quanto do paciente surdo, diminuindo assim as negligências no atendimento e melhorando a comunicação, criando confiança entre eles e evitando falhas comunicativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos evidenciou que a ausência de capacitação em libras entre profissionais de enfermagem representa um obstáculo na assistência humanizada na atenção primária à saúde, a falta de preparo comunicacional impede que haja um diálogo eficiente entre o profissional e o paciente surdo, o que dificulta no acolhimento, e numa escuta de qualidade e de reconhecimento real das necessidades desse público, isso ressalta em cuidados fragilizados e de péssima qualidade, fazendo com que o paciente não retorne a unidade para um próximo atendimento. Os achados também revelaram que a carência de conhecimento em libras compromete a segurança do atendimento podendo gerar situações constrangedoras e vulneráveis, especialmente em casos que exija sigilo e ética profissional. Além disso a falta de políticas públicas institucionais voltadas a inclusão dificultam o avanço de práticas mais acessíveis.

Apesar dessas limitações, os estudos demonstraram que os profissionais de saúde reconhecem a importância de adquirir conhecimento em libras, compreendem que essa formação contribuem diretamente para melhoria da comunicação, de uma assistência de qualidade, e acima de tudo a satisfação do usuários surdos. A capacitação linguística torna o atendimento mais inclusivo, fortalece o vínculo entre o profissional e o paciente e reforça o comprometimento da enfermagem com a humanização do cuidado.

Portanto o investimento em programas contínuos de formação em libras nos cursos de graduações e nas capacitações permanentes em saúde torna – se indispensáveis, conforme prescrito na lei de nº 10.436/ 2002 e pelo decreto de nº 5.626/2005.

Essa iniciativa favorece a construção de ética, mais segura e sensível a diversidade promovendo um sistema único de saúde (SUS) verdadeiramente acessível a todos.

Recomenda-se, ainda o desenvolvimento de novas pesquisas que explorem estratégias multidisciplinares e ferramentas assistiva, voltadas a inclusão comunicacional, expandindo as possibilidades de um atendimento mais eficiente e humanizados as pessoas surdas.

REFERÊNCIAS

- ATENDIMENTO e capacidade comunicacional de médicos e enfermeiros a pacientes surdos na atenção primária à saúde, numa cidade de Minas Gerais, Brasil: estudo transversal. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, [S. L.], v. 39, n. 4, p. 294–302, 2023. DOI: 10.32385/rpmgf.v39i4.13649. Disponível em: <https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/13649>. Acesso em: 5 out. 2025.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- MARINHO, V. F. Da S.; PASSOS, M. A. N. A importância da qualificação da enfermagem em Libras. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2172–2181, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.835. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/835>. Acesso em: 2 out. 2025.
- MARQUES, A. L. B.; FERREIRA, C. A. C. G.; MADEIRA, B. A.; BRUNO, M. A. P.; SILVA, G. C. Da; REZENDE, M. B.; SOUZA, M. C.; SILVA, L. J. De A. Assistência à saúde ao paciente surdo e/ou deficiente auditivo: perspectiva dos profissionais de enfermagem. **REVISTA DELOS**, [S. L.], v. 18, n. 64, p. E4130, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n64-126. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4130>. Acesso em: 2 out. 2025.
- MAZZU-NASCIMENTO, T. Et al. Reflexos na atenção à saúde dos surdos: fragilidade na formação dos profissionais quanto ao ensino da Libras. *Rev. Bras. Ed. Med.*, v. 44, n. 2, p. 1–8, 2020.
- MOURA, R. L.; SILVA, J. P. Capacitação dos profissionais de saúde para o atendimento à população surda. *Revista de Enfermagem e Saúde*, v. 9, n. 2, p. 45–53, 2020.
- OLIVEIRA, F. S.; COSTA, R. A. Libras na formação do enfermeiro: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 1, p. 12–20, 2022.
- RODRIGUES, Gabriela Santos; LAGO, Danúzia Cardoso; PAZ, Nayra Marinho Silva. Sistema Único de Saúde: acessibilidade das pessoas surdas no interior da Bahia. **RECIIS**, [S. L.], v. 17, n. 4, p. 815–834, 2023. DOI: 10.29397/reciis.v17iahead-of-Print.3518. Disponível em: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3518>. Acesso em: 2 out. 2025.
- SANTOS, Alane Santana; PORTES, Arlindo José Freire. Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. L.], v. 27, n. E3181, p. E3127, 2019. DOI: 10.1590/1518-8345.2612.3127. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/161712..> Acesso em: 2 out. 2025.
- SANTOS, M. F. Et al. A comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos-na atenção básica. *Revista saúdeemfoco*, v. 13, n. 3, p. 67–75, 2021.

SOUZA, K. M. Et al. Acolhimento de pessoas com deficiência auditiva na Atenção Primária à Saúde. *Revista de APS*, v. 26, n. 3, p. 1-12, 2023. Acesso em: 20 mar. 2025.